



PROGRAMA DE APOIO EDUCATIVO

EBI DE VILA DO TOPO

ANO LETIVO: 2018/2019



PROGRAMA DE APOIO EDUCATIVO

Linhas de orientação

1

O apoio educativo traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

O apoio educativo enquadra-se no projeto educativo da escola e visa contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos aplicáveis.

Metas referentes à promoção do sucesso escolar

O projeto ProSucesso da EBI de Vila do Topo tem estabelecido como meta, a curto prazo, a redução dos níveis negativos a Português e Matemática, em relação ao ano anterior.

Neste sentido, serão envidados esforços que contribuam para a superação de dificuldades e alcance de um maior sucesso escolar por parte dos nossos alunos, apelando ao desenvolvimento de competências, hábitos de estudo, motivação e gosto pela escola e contínua aprendizagem.

Medidas de apoio educativo:

- As medidas de apoio educativo traduzem-se em atuações de diferenciação, individualmente ou em grupos de crianças ou jovens, dentro do grupo ou da sala de aula, nomeadamente o apoio de um segundo professor e a utilização de materiais didáticos adequados ou em sessões de apoio suplementar fora do grupo ou da sala de aula.
- As medidas de apoio educativo ficam registadas no processo individual do aluno que delas beneficie, sempre que as mesmas tenham implicações curriculares ou no processo de avaliação.



Destinatários do apoio educativo:

- O apoio educativo destina-se prioritariamente aos alunos com graves dificuldades de aprendizagem.
Consideram-se dificuldades na aprendizagem os constrangimentos ao processo de ensino e aprendizagem, que podem ser de carácter temporário, os quais podem ser ultrapassados através de medidas de apoio educativo.
- Na afetação de recursos no âmbito do programa de apoio educativo é sempre dada prioridade aos alunos que estejam em risco de abandono escolar sem ter cumprido a escolaridade obrigatória.

A necessidade de apoio educativo pode ser desencadeada no âmbito do processo de sinalização e avaliação ou autonomamente, cabendo ao órgão executivo a sua determinação.

Apoio letivo de um professor na sala de aula:

No âmbito da elaboração do Projeto Curricular de Turma são diagnosticadas as dificuldades específicas dos alunos e elaborado o respetivo plano de superação das mesmas, onde estão descritas as medidas a aplicar por cada um dos intervenientes no processo. São exemplos:

- Ensino diferenciado no interior da sala de aula (devidamente proposto e articulado no âmbito do PCT da turma);
- Adaptações programáticas elaboradas pelos Conselhos de Turma de alunos dos 2º e 3º ciclos.
- Estratégias pedagógicas e organizativas específicas.

Para além disso a escola conta com um prof. DA de matemática do 1º ciclo, que presta apoio, neste âmbito, às turmas do 1º, 2º e 3º/4º anos. Refira-se que o referido docente efetua substituições pontuais, dada a inexistência de um professor de apoio/substituição. Também se disponibiliza um docente especializado que possibilita a coadjuvação nas áreas de expressão musical, plástica e físico-motora.

Ao nível do 2º e 3º ciclos a escola tem vindo a implementar uma modalidade semelhante nos apoios às turmas que incide, sobretudo, ao nível dos alunos sinalizados com maiores necessidades, não sendo, contudo exclusivo para isso.

Segue tabela especificando os apoios existentes em atividade letiva (dentro ou fora da sala de aula, consoante estratégia definida nos CT).



TURMA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	DISCIPLINA	DOCENTE
PRÉ	<i>3ª feira</i>	<i>14:15 – 15:00</i>	<i>Expr. Ed. Fís.</i>	<i>Vítor Botelho</i>
	<i>4ª feira</i>	<i>11:00 – 11:45</i>	<i>Expressão Musical</i>	<i>Isabel Dias</i>
	<i>5ª feira</i>	<i>09:45 – 10:30</i>	<i>Oficina de Inglês</i>	<i>Ana Bela</i>
1ª A	<i>2ª feira</i>	<i>13:30 – 14:15</i>	<i>Expressão Musical</i>	<i>Isabel Dias</i>
	<i>3ª feira</i>	<i>11:35 - 12:20</i>	<i>Expr. Ed. Física</i>	<i>Vítor Botelho</i>
	<i>5ª feira</i>	<i>14:15 – 15:00</i>	<i>Expressão Plástica</i>	<i>Ana Jorge</i>
2ª A	<i>4ª feira</i>	<i>13:30 – 14:15</i>	<i>Expressão Musical</i>	<i>Isabel Dias</i>
	<i>5ª feira</i>	<i>11:35 - 12:20</i>	<i>Expr. Ed. Fís.</i>	<i>Vítor Botelho</i>
	<i>6ª feira</i>	<i>13:30 – 14:15</i>	<i>Expressão Plástica</i>	<i>Ana Jorge</i>
3ª A/4ª A	<i>3ª feira</i>	<i>10:50 – 11:35</i>	<i>Expr. Ed. Fís.</i>	<i>Vítor Botelho</i>
	<i>5ª feira</i>	<i>13:30 – 14:15</i>	<i>Expressão Plástica</i>	<i>Ana Jorge</i>
	<i>6ª feira</i>	<i>13:30 – 14:15</i>	<i>Expressão Musical</i>	<i>Isabel Dias</i>
UNECA	<i>2ª feira</i>	<i>13:30 – 14:15</i>	<i>Comunicação</i>	<i>Sílvia Ferreira</i>
	<i>3ª, 4ª, 5ª feira</i>	<i>14:15 – 15:00</i>	<i>Motricidade</i>	<i>Rui Enes</i>
	<i>5ª feira</i>	<i>13:30 – 14:15</i>	<i>Comunicação</i>	<i>Sílvia Ferreira</i>
5ª A	<i>2ª feira</i>	<i>10:45 – 12:15</i>	<i>Português</i>	<i>Sílvia Ferreira</i>
	<i>3ª feira</i>	<i>10:45 – 11:30</i>	<i>HGP</i>	<i>Isabel Dias</i>
6ª A	<i>2ª feira</i>	<i>9:45 – 10:30</i>	<i>Português</i>	<i>Ana Bela</i>
	<i>5ª feira</i>	<i>14:20 – 15:05</i>	<i>Português</i>	<i>Isabel Dias</i>
	<i>6ª feira</i>	<i>9:00 – 10:30</i>	<i>EVT</i>	<i>Sílvia Ferreira</i>
7ª A	<i>3ª feira</i>	<i>16:00 – 16:45</i>	<i>Oficina Português</i>	<i>Cristina</i>
	<i>6ª feira</i>	<i>10:45 – 11:30</i>	<i>Português</i>	<i>Cristina</i>
8ª A	<i>2ª feira</i>	<i>10:45 – 11:30</i>	<i>Português</i>	<i>Luís Timóteo</i>
	<i>3ª feira</i>	<i>12:25 – 13:10</i>	<i>Oficina Português</i>	<i>Susana Rosa</i>
	<i>5ª feira</i>	<i>10:45 – 11:30</i>	<i>Português</i>	<i>Cristina</i>
9ª A	<i>2ª feira</i>	<i>16:00 – 16:45</i>	<i>Oficina Português</i>	<i>Susana Rosa</i>
	<i>5ª feira</i>	<i>15:05 – 15:50</i>	<i>Português</i>	<i>Luís Timóteo</i>



Sempre que o professor titular da turma se ausentar ficará o professor de apoio responsável pela turma; a exceção ocorrerá se houver um docente, sem atividade letiva atribuída, com necessidade de dar uma aula de reposição. Nesse caso o docente de apoio continua a desempenhar a sua função inicial.

Se houver necessidade, está prevista a deslocação de professores em horário de apoio à biblioteca, à sala de aula (por exemplo na aula de Cidadania) para prestar apoio pontual a um ou mais alunos, por solicitação de um ou vários elementos do Conselho de Turma e mediante a autorização do Conselho Executivo.

Aulas de substituição:

A escola integra num mesmo estabelecimento de ensino os três ciclos do EB, para além do ensino pré-escolar, pelo que toda a planificação de atividades procura integrar e articular os referidos ciclos.

Pré: deverá ser aplicado o previsto na alínea b) do artigo 118º do ECD, a docente de apoio/Prof. DA suprirá a ausência imprevista de duração não superior a 5 dias desta docente.

1º Ciclo: a docente de apoio/prof. DA substitui os colegas, caso a ausência desta ultrapasse 90m, se não se verificar esta situação serão os docentes que se encontram em “substituição” a assegurar a turma.

2º e 3º Ciclos: de acordo com os recursos humanos e dentro da área de formação profissional. A articulação realiza-se no âmbito de Departamento Curricular.

Atividades de substituição de aulas:

As atividades de substituição nesta escola funcionam para colmatar a ausência imprevista de um docente ou a ausência de curta duração. Os docentes que se encontram de apoio às turmas, nas salas de estudo acompanhado, bem como os que se encontram na biblioteca serão destacados para esta tarefa, a fim de se cumprir o objetivo de ocupar os alunos com atividades educativas durante o tempo de permanência na escola. Se nenhuma das situações se aplicar os alunos terão furo.

No caso de haver um professor que falta, sem ter avisado previamente, é destacado, conforme indicações anteriores, um professor para orientar atividades com os alunos de forma a possibilitar a sua ocupação educativa.



Para que haja uma plena articulação e organização, é elaborado um mapa de substituições, a partir dos apoios, para o ano letivo; também são definidos procedimentos e critérios internos para a realização das atividades de substituição:

1º/2º/3º CICLOS		Substituições 2018/2019				
Tempos letivos		2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Início	Termo					
09:00	09:45	PAULA BETTENCOURT (CNLB)	SÍLVIA FERREIRA (APOIO BIBLIOTECA)	ANA PAIVA (APOIO BIBLIOTECA)	RUI ENES (CNLB)	SÍLVIA FERREIRA (APOIO AO 6º) FERNANDA (CNLB)
09:45	10:30	ANA BELA OLIVEIRA (APOIO AO 6º)	SÍLVIA FERREIRA (CNLB/SE)	ANA PAIVA (CNLB)	RUI ENES (CNLB)	SÍLVIA FERREIRA (APOIO AO 6º) ISABELDIAS (CNLB) FERNANDA (CNLB)
10:45	11:30	LUÍS TIMÓTEO (APOIO AO 8º) SÍLVIA (APOIO AO 5º)	ISABEL DIAS (APOIO AO 5)	LURDES GOMES (CNLB)	CRISTINA MILAGRE (APOIO AO 8º)	CRISTINA MILAGRE (APOIO AO 7º)
11:30	12:15	SÍLVIA FERREIRA (APOIO AO 5º)	ISABEL DIAS (CNLB)	JÚLIO SOUSA (CNLB)	JÚLIO SOUSA (CNLB)	CRISTINA MILAGRE (CNLB)
12:25	13:10	ANA PAIVA (CNLB)	SUSANA ROSA (APOIO AO 8º)	ANA BELA OLIVEIRA (CNLB)	LUÍS TIMÓTEO (CNLB/SE)	SÍLVIA FERREIRA (CNLB/SE)
13:30	14:15					
14:20	15:05	DOCENTES DAS SEMESTRAIS (ISABEL/FERNANDA)	DOCENTES DAS SEMESTRAIS (CRISTINA/ISABEL)	ANA BELA OLIVEIRA (CNLB/EED)	ISABEL DIAS (APOIO AO 6º)	VÍTOR BOTELHO (CNLB)
15:05	15:50	DOCENTES DAS SEMESTRAIS (ISABEL/FERNANDA)	DOCENTES DAS SEMESTRAIS (CRISTINA/ISABEL)		LUÍS TIMÓTEO (APOIO AO 9º)	LUÍS TIMÓTEO (CNLB/SE)
16:00	16:45	SUSANA ROSA (APOIO AO 9º)	CRISTINA MILAGRE (APOIO AO 7º)		ANA JORGE (CNLB)	CRISTINA MILAGRE (CNLB)



Procedimento:

O professor de apoio à biblioteca deve permanecer na mesma, caso não seja chamado para substituição, para prestar apoio a qualquer aluno que ali se dirija.

Critérios de substituição:

Os critérios são os seguintes:

Primeiro: ser professor da turma;

Segundo: ser professor da disciplina lecionada pelo professor a faltar;

Terceiro: ser professor do ciclo de ensino da turma;

Excetuando-se o caso do 1º ciclo em que se dará prioridade às professoras deste ciclo e só depois ao critério da turma, excepcionando-se as áreas em que existe coadjuvação. Refira-se que se recorrerá à docente de educação especial, se necessário e se disponível, para substituição temporária.

Sempre que se verifiquem as primeiras duas situações anteriores, o docente substituto deverá dar uma aula da sua área curricular à turma, procedendo à respetiva numeração de aula, que será contabilizada para efeitos das aulas dadas.

Devem os seguintes critérios de substituição ser cumpridos:

1º Os professores da turma que se encontram de apoio à mesma;

2º Os professores com disciplinas semestrais;

3º Os professores que se encontram de apoio à biblioteca;

4º Os professores que se encontram de apoio às turmas sem alunos com CEI;

5º Os professores que se encontram de apoio às restantes turmas;

6º Os professores que estejam com CNL de trabalho a nível do estabelecimento, definido nos pontos 4 e 5 do artigo 121º do ECD.

A coordenação é da responsabilidade do Conselho Executivo da escola.

Salas de estudo:

Durante o ano letivo estarão destacados na biblioteca docentes para eventual acompanhamento de alunos. No âmbito dos dois segmentos de CNL de escola, estarão também disponíveis na mesma, docentes para prestação de eventual apoio aos alunos, para apoio, solicitado por



colegas, nas salas de aula e que, em última instância, poderão ser chamados para efetuarem substituições.

Existem também docentes que têm contemplado no seu horário dois segmentos dirigidos especificamente ao acompanhamento neste âmbito. Procurou-se que estivessem disponíveis docentes de várias áreas a fim de melhor atender às necessidades dos alunos.

Os alunos, do 2º e 3º ciclos, que o Conselho de Turma entenda que necessitam de reforço/acompanhamento são encaminhados para as salas de estudo/docentes que melhor respondam às dificuldades dos alunos. Este apoio é prestado na hora das Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular e é de carácter temporário.

7

DOCENTES	HORÁRIO	SALA
<i>Inglês 2º ciclo</i>	16:00 – 16:45	8
<i>Português/HGP 2º ciclo</i>	16:00 – 16:45	7
<i>Francês 3º ciclo</i>	15:15 – 16:00	4
<i>Matemática 3º ciclo</i>	15:15 – 16:45	6
<i>Português 3º ciclo</i>	15:15 – 16:00	7
<i>Físico-química</i>	16:00 – 16:45	4
<i>Geografia</i>	15:15 – 16:00	8

Continua-se com as salas de estudo acompanhado, as mesmas diferem das anteriores na medida que são de frequência facultativa pois funcionam na hora de almoço dos alunos e são dirigidas a qualquer aluno dos 1º, 2º e 3º ciclo. Os alunos que queiram, e apenas pelo tempo necessário, podem dirigir-se a estas salas para aprofundar conhecimentos, tirar dúvidas, realizar trabalhos, ou mesmo efetuar os trabalhos de casa. Escala encontra-se afixada a fim de os alunos poderem recorrer à(s) que necessita(m).

DOCENTES	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	SALA
<i>Susana Rosa</i>	2ª feira	13:30 – 14:15	7
<i>Paula Bettencourt</i>	2ª feira	13:30 – 14:15	8
<i>Luís Timóteo</i>	3ª feira	13:30 – 14:15	7
<i>Cristina Milagre</i>	3ª feira	13:30 – 14:15	8
<i>Ana Paiva</i>	4ª feira	13:30 – 14:15	7
<i>Jorge Simões</i>	4ª feira	13:30 – 14:15	8
<i>Fernanda Melo</i>	5ª feira	13:30 – 14:15	7
<i>Júlio Sousa</i>	5ª feira	13:30 – 14:15	8



Graciete Alves	6ª feira	13:30 – 14:15	7
Ana Bela Oliveira	6ª feira	13:30 – 14:15	8

Sala de encaminhamento disciplina:

Sempre que um aluno é expulso da sala, por perturbar o normal funcionamento da aula, é encaminhado para esta sala (biblioteca) com atividades destinadas pelo docente que executou a expulsão.

8

Salas de Apoio às TIC

A sala de informática está disponível para professores e alunos requisitarem, como sala de trabalho.

Outras medidas de apoio

- Apoio a alunos através da Ação Social Escolar;
- Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- Atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo;
- Aulas de recuperação;
- Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros;
- Apoio a alunos na componente não letiva de trabalho com alunos.

Apoio no âmbito da orientação vocacional:

O programa de orientação vocacional da escola é dirigido à turma do 9º ano e pressupõe a realização de várias sessões – de 45 minutos - ao longo do ano que ocorrerão nas aulas de Cidadania, com o intuito de os acompanhar e orientar a nível vocacional. A coordenação deste projeto é da responsabilidade do psicólogo a prestar apoio à escola.

Este programa é desenvolvido por etapas e com objetivos específicos, que abaixo se discriminam:



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE VILA DO TOPO



ESTRUTURA DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DA CARREIRA1



ESTRUTURA DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL 2018/2019¹

PARTES	OBJECTIVOS	N.º DE SESSÕES	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	DURAÇÃO	MATERIAL NECESSÁRIO	DATA
Sensibilização	Sensibilização para o conceito de planificação da carreira	<i>Apresentação do Programa</i>	Apresentação do conteúdo e funcionamento do programa; Promover a consciência dos desafios vocacionais que são colocados aos alunos do 9.º ano; Entrega de formulários de autorização para os Encarregados de Educação;	15-20 minutos	Computador e projetor; Fichas de autorização para os EE – 1 por aluno.	9 de Outubro
1ª Parte Conceito de Planeamento da Carreira	Sensibilização para o conceito de planificação da carreira	Sessão 1 <i>Exploração e planificação da carreira</i>	Conhecer as diferentes fases do desenvolvimento da carreira; Compreender os conceitos de planeamento e de carreira como processos contínuos ao longo da vida. Distinguir entre exploração planeada e exploração ao acaso; Ter consciência do ponto em que se encontram;	45 minutos	Computador e projetor; Fichas – 1 por aluno.	16 de Outubro
2ª Parte Autoconhecimento	Promover um melhor autoconhecimento – a interligação entre as experiências de vida, as escolhas, os interesses e aptidões; Aplicação de instrumentos de avaliação psicológica.	Sessão 2 <i>Autoconhecimento</i>	Fomentar o desenvolvimento de uma atitude ativa face à exploração de si próprio; Identificar a relação entre as experiências passadas presentes e futuras, e qual o seu papel no seu percurso de vida e planeamento da carreira;	45 minutos	Computador e projetor; Ficha “quem sou eu” – 1 por aluno;	30 de Outubro
		Sessão 3 <i>Avaliação da personalidade</i>	Identificar características pessoais; Promover a exploração das próprias dificuldades e potencialidades (preenchimento de instrumento de avaliação);	45 minutos	GPPI – um por aluno	13 de novembro

¹ Adaptado de

Calado, I.S. (2009). Um programa de planeamento da carreira para estudantes do 9º ano de escolaridade. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Ferreira Marques, J. [et al.] (Org.). (1998). *Programa de Orientação da Carreira – POC (9.º ano de escolaridade)*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação: Núcleo de Orientação Escolar e Profissional.



		Sessão 4 e 5 <i>Avaliação das aptidões</i>	Identificar as suas principais dificuldades e capacidades; Identificar as suas Aptidões; Preenchimento de provas de aptidões	2x45 minutos	Bateria de testes de aptidões - 1 exemplar por aluno	27 de novembro e 4 de dezembro
		Sessão 6 <i>Avaliação dos interesses</i>	Identificar os seus principais Interesses Profissionais; Preenchimento de um inventário de interesses	45 minutos	IPP-R - 1 por aluno	8 de janeiro
	Devolução dos resultados dos testes psicológicos;	Sessão 7 Reflexão e Integração - Devolução de Resultados	Identificar as suas principais áreas de Interesses Profissionais, e principais aptidões (resultados dos testes aplicados – espaço para análise individual dos resultados exterior à sessão para os alunos que o desejarem), relacionando-as com as suas experiências pessoais, no contexto escolar e nas atividades fora da escola;	45 minutos	Computador e Projetor; Documento de Devolução dos Resultados – 1 por aluno	5 de fevereiro
3ª Parte Conhecer as Oportunidades Escolares e Profissionais	Disponibilizar informação acerca do Sistema de Ensino Português e das várias possibilidades formativas; Estimular a procura ativa por parte dos alunos; Explorar com os alunos profissões do seu interesse;	Sessão 8 <i>Alternativas de Formação</i>	Conhecer o Sistema de Ensino Português; Identificar as alternativas de formação escolar e profissional disponíveis após o término do 9º ano de escolaridade; Identificar a oferta formativa disponível em escolas da região; Identificar as principais saídas profissionais de cada área de estudos; Conhecer formas de procura autónoma de informação;	90 minutos	Computador e Projetor; Folhas-síntese – 1 por aluno;	19 de fevereiro
		Sessão 9 <i>Emprego e Mercado de Trabalho - I</i>	Identificar as características de diferentes profissões; Identificar as aptidões indispensáveis às diferentes profissões; Preparar um guião de entrevista para exploração de profissões junto de profissionais; Identificar profissionais que gostariam de conhecer e entrevistar;	45 minutos	Computador e projetor; Guião de entrevista – 1 por aluno.	12 de março
		<i>Emprego e Mercado de Trabalho - II</i>	Conhecer o percurso escolar e profissional de diferentes profissionais; Identificar as características de diferentes profissões; Identificar as aptidões indispensáveis às diferentes profissões;	Feira das Profissões – data a definir		
4ª Parte Reflexão e Integração	Integração com a informação relativa à oferta formativa e	Sessão 10 <i>Tomar decisões</i>	Adquirir conceitos ligados à tomada de decisão; Decisão planeada vs. Outras estratégias de tomada de decisão; Aplicar estratégia de decisão planeada à escolha vocacional;	45 minutos	Computador e Projetor;	26 de março



	profissional; Reflexão final	Sessão 11 <i>Formular projetos pessoais</i>	Avaliar as suas potencialidades e motivações; Explorar os tipos de profissões mais consistentes com as suas experiências pessoais, interesses, aptidões e estilo de vida desejado;	45 minutos	Computador e Projetor; Ficha – 1 por aluno	30 de abril
		Sessão 12 Refletir sobre o processo - conclusão do programa	Realizar um balanço entre a informação que já adquiriram e a que necessitam ainda de obter para a gestão do seu percurso profissional; Identificar o grau de confiança na tomada de decisão; Identificar a eventual existência de alunos com necessidade de um processo mais individualizado; Balanço final do programa – identificar aspetos positivos e negativos da participação	45 minutos	Computador e Projetor; Ficha de satisfação – 1 por aluno	7 de maio
	Orientação individual dos alunos que solicitem	Depende do nº de alunos e suas necessidades	Consoante as necessidades dos alunos			
4ª Parte Os E.E. como elemento ativo no processo de tomada de decisão	Integração dos Encarregados de Educação como elemento ativo do processo de decisão;	Sessão para Pais/ Encarregados de Educação	Promover o envolvimento informado dos encarregados de educação no processo de escolha dos seus educandos. Identificar as diferentes opções de formação disponíveis após o 9º ano; Identificar a oferta formativa das escolas da região;	45 minutos	Computador; Projetor; Sala com mesas em U.	3º período – data a definir (mediante nº de inscrições)

NOTA: O programa poderá ser alterado, quer no seu conteúdo quer nas sessões (número e sequência), sempre que tal se considere necessário. As datas aqui apresentadas são as consideradas como mais adequadas pelo SPO, no entanto carecem de discussão com os DTs, uma vez que o programa decorrerá em contexto letivo. Serão propostas pelo SPO e negociadas com os DTs, podendo haver alterações.



Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular

As atividades de enriquecimento e complemento curricular traduzem-se em ofertas aos alunos de várias atividades, a funcionarem semanalmente. No 3º ciclo estão a funcionar exclusivamente, como clubes de frequência facultativa, após o final das atividades letivas e mediante propostas dos departamentos. No 1º e 2º ciclos existem clubes a funcionar nos mesmos moldes dos anteriormente referidos, mas para além disso a escola disponibilizou, como oferta de escola, oficinas. Estas atividades têm como objetivo a promoção da realização pessoal e comunitária dos alunos, através do desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, proporcionando-lhes um equilibrado desenvolvimento físico. Estas atividades podem ser de âmbito diverso (desportivo, artístico, tecnológico, etc.) e visar, entre outros, objetivos de formação pluridimensional e de ligação escola - meio.

As atividades oferecidas pela escola, neste ano letivo, para ocupação plena dos alunos são:

CLUBES/PROJETOS	DINAMIZADOR	PÚBLICO ALVO	HORÁRIO
Karaté	<i>Jorge Simões</i>	1ºciclo	5ª feira (15:10 às 15:55)
		2º e 3º ciclos	4ªfeira (15:15 às 16:45)
Desporto	<i>Rui Enes</i>	1ºciclo	5ª feira (15:10 às 15:55)
	<i>Vítor Botelho</i>	2º e 3º ciclos	4ªfeira (15:15 às 16:45)
Música	<i>Isabel Dias</i>	1ºciclo	5ª feira (15:10 às 15:55)
		2º e 3º ciclos	4ªfeira (15:15 às 16:45)
Artes	<i>Ana Jorge</i>	1ºciclo	5ª feira (15:10 às 15:55)
Eco Escolas	<i>Luis Timóteo</i> <i>Sílvia Ferreira</i>	2º e 3º ciclos	4ªfeira (15:15 às 16:45)
Clube de leitura	<i>Susana Rosa</i>	2º e 3º ciclos	4ªfeira (15:15 às 16:45)
Clube de Línguas	<i>Ana Bela Oliveira</i> <i>Cristina Milagre</i>	2º e 3º ciclos	4ªfeira (15:15 às 16:45)
Oficina de informática		3º/4º ano	2ªfeira 11:35 às 12:20
		1º ano	3ªfeira 13:30 às 14:15
		2º ano	4ªfeira 15:10 às 15:55

A avaliação dos alunos é contínua e terá em linha de conta a assiduidade, o comportamento e o aproveitamento. Os encarregados de Educação terão conhecimento desta avaliação aquando da entrega das avaliações sumativas.



Os coordenadores destas atividades elaborarão um projeto que obedecerá ao conjunto de requisitos que constam da seguinte estrutura facultada:

1. Denominação do clube.

--

2. Objetivos a que se propõe.

--

3. Forma de funcionamento.

--

4. Temas de abordagem / conteúdos.

--

5. Materiais / recursos utilizados.

--

6. Horário e local de funcionamento.

--

7. Público a que se destina.

--

8. Avaliação dos participantes.

--

O (a) Coordenador(a) do Clube

Os coordenadores dos projetos dos clubes deverão entregar, no final do ano letivo, um relatório sobre o desenvolvimento do mesmo.



Serviços especializados de Apoio educativo:

- Serviço de Psicologia e Orientação da escola: apoio especializado, uma vez por semana, de um psicólogo pertencente à escola da Calheta.
- Apoio especializado, 3 horas semanais, por um técnico especializado em terapia da fala, colocado na escola da Calheta.
- Funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo, que reúne 2 vezes por ano e sempre que necessário, para reanálise de processos dos alunos.
- Apoio do Núcleo de Educação Especial, que se rege pelo previsto no Regimento Interno dando cumprimento ao estabelecido no Programa de Educação Especial.

Alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente:

Medidas educativas:

A adequação do processo de ensino e de aprendizagem integra medidas educativas que visam promover a aprendizagem e a participação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Constituem medidas educativas referidas no número anterior:

a) Apoio pedagógico personalizado:

- Reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades;
- O estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem;
- A antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio do grupo ou da turma;
- O reforço e desenvolvimento de competências específicas.

b) Adequações curriculares individuais:

Entende-se por adequações curriculares individuais aquelas que, mediante o parecer do conselho de turma, conforme o nível de educação e ensino, se considere que têm como padrão o currículo comum, no caso da educação pré-escolar as que respeitem as orientações curriculares, no ensino básico as que não põem em causa a aquisição das competências terminais de ciclo.



As adequações curriculares podem consistir:

- Na introdução de áreas curriculares específicas que não façam parte da estrutura curricular comum, nomeadamente leitura e escrita em braille, leitura interativa da informação digital em ecrã proporcionada pelas tecnologias de apoio, orientação e mobilidade, treino de visão e a atividade motora adaptada;
- Na introdução de objetivos e conteúdos intermédios em função das competências terminais do ciclo ou de curso, das características de aprendizagem, de sobredotação e de dificuldades específicas dos alunos;
- Na dispensa de atividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno, só sendo aplicáveis quando se verifique que o recurso a tecnologias de apoio ou a adaptações tecnológicas não é suficiente para colmatar as necessidades educativas resultantes da incapacidade.

c) Adequações no processo de matrícula:

- As crianças e jovens com necessidades educativas especiais de caráter permanente podem frequentar o jardim-de-infância ou a escola, independentemente da sua área de residência.
- As crianças com necessidades educativas especiais de caráter permanente podem, em situações excecionais devidamente fundamentadas, beneficiar do adiamento da matrícula no 1.º ano de escolaridade obrigatória, por um ano, não renovável, nos termos previstos no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos.
- A matrícula por disciplinas pode efetuar-se no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, desde que assegurada a sequencialidade do regime educativo comum.
- As crianças sobredotadas ou que manifestem precocidade excepcional no seu desenvolvimento global podem, em situações excecionais, beneficiar da antecipação na matrícula no 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico.
- O procedimento de adiamento e antecipação da matrícula é desencadeado nos termos previstos no estatuto do aluno.

d) Adequações no processo de avaliação:

- As adequações no processo para a avaliação dos progressos das aprendizagens consistem na alteração do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação e certificação,



bem como das condições de avaliação, no que respeita, entre outros itens, às formas e meios de comunicação e à periodicidade, duração e local da mesma.

- Os alunos com currículos específicos individuais não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo projeto educativo individual.

e) Adequação da turma:

Considera-se adequação das turmas as que integram alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente que exijam particular atenção do docente, comprovadas por relatório técnico-pedagógico elaborado e aprovado nos termos das normas em vigor.

- Entende-se que um aluno exige particular atenção do docente quando, em consequência da sua deficiência, apresente comportamentos que impedem o normal funcionamento da atividade letiva, ou quando implique cuidado especial na realização de tarefas básicas de autonomia pessoal, nomeadamente higiene pessoal, mobilidade, manuseamento dos materiais escolares em contexto de sala de aula, não obstante o recurso a pessoal não docente.
- As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente que exijam particular atenção do docente, comprovadas por relatório técnico-pedagógico terão a lotação reduzida até 20 alunos, sendo esse limite reduzido para 15 alunos quando se trate de uma escola do 1.º ciclo do ensino básico de um só lugar, exceto quando tal implique o funcionamento de um curso duplo.

f) Currículo específico individual:

Entende-se por currículo específico individual, no âmbito da educação especial, aquele que, mediante o parecer do conselho de núcleo ou conselho de turma, substitui as competências definidas para cada nível de educação e ensino.

- O currículo específico individual pressupõe alterações significativas no currículo comum, podendo as mesmas traduzir-se na introdução, substituição e ou eliminação de objetivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade da criança ou do jovem.
- O currículo específico individual inclui conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social do aluno e dá prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós -escolar.



- O currículo específico individual desenvolve-se no âmbito das turmas do ensino regular, de programas específicos do regime educativo especial ou em unidades especializadas com currículo adaptado.
- Compete ao conselho executivo e ao núcleo de educação especial orientar e assegurar o desenvolvimento dos referidos currículos.

g) Adaptações materiais e de equipamentos especiais de compensação:

Entende-se por adaptações materiais e equipamentos especiais de compensação as instalações e material didático e de apoio pedagógico que se destinam a melhorar a funcionalidade e a reduzir a incapacidade do aluno, tendo como impacto permitir o desempenho de atividades e a participação nos domínios da aprendizagem e da vida profissional e social.

h) Programas específicos do Regime Educativo Especial

Com vista a apoiar a adequação do processo de ensino e de aprendizagem a unidade orgânica desenvolverá respostas específicas diferenciadas, designadamente através da manutenção e criação de unidades especializadas com currículo adaptado, nos termos estabelecidos no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos.

Assim, desenvolverá para o corrente ano de 2018/2019 programas específicos de escolarização no âmbito do Regime Educativo Especial, destinados aos jovens cujas necessidades educativas especiais não permitem a sua inclusão no currículo educativo comum até ao limite etário estabelecido para a escolaridade obrigatória, com vista a promover a transição para a vida pós-escolar e, quando viável, para o exercício de uma atividade profissional com adequada inserção social, familiar ou integração numa instituição de cariz ocupacional.

Os programas específicos do Regime Educativo Especial organizam-se em modelos estruturados em função dos objetivos psicopedagógicos a atingir e do perfil de funcionalidade da criança ou jovem com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Estes programas assentam numa perspetiva curricular funcional, substituindo as competências definidas para cada ciclo ou nível de educação e ensino e têm como objetivo promover a autonomia, facilitar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e, quando possível, a aquisição de competências escolares, de orientação vocacional ou de formação profissionalizante, orientadas para o exercício de uma atividade profissional.

Continuar-se-á com a implementação dos Programas de Despiste e Orientação Vocacional e Ocupacional.



O Programa Despiste e Orientação Vocacional visa promover a transição para a vida pós-escolar dos jovens e, destina-se preferencialmente a alunos a partir dos 12 anos de idade, cujas necessidades educativas especiais não permitam a inclusão no currículo educativo comum e que em resultado de avaliação especializada, sejam considerados como tendo necessidades educativas especiais compatíveis com os objetivos do programa.

O Programa Ocupacional destina-se a crianças com mais de 6 anos de idade, que não tenham completado 16 anos ou 18 anos de idade, consoante haja, ou não, na área de residência do aluno, Centros de Apoio Ocupacional ou estrutura similar. Em consequência de avaliação especializada, o perfil de funcionalidade destas crianças ou jovens não permite a sua inclusão nos restantes programas específicos do Regime Educativo Especial.

O Programa Ocupacional tem como objetivos propiciar condições dignas de vida às crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente portadoras de deficiência; desenvolver o relacionamento sócio afetivo da criança ou jovem com a família e a comunidade; promover o desenvolvimento global e a autonomia física, pessoal e social; estimular a autossuficiência e a autoconfiança; promover competências inerentes às atividades de vida diária; apoiar psicologicamente e tecnicamente as famílias, visando propiciar condições adequadas de aceitação e desenvolvimento; conceber, promover e executar a aplicação de medidas de reabilitação adequadas às situações detetadas; apoiar tecnicamente a adaptação funcional da habitação em função das necessidades específicas da criança; apoiar tecnicamente a aquisição dos equipamentos específicos necessários aos cuidados a prestar à criança ou jovem, em função da sua deficiência.

Programa de Educação Especial

O programa de Educação Especial compreende o seu enquadramento legal, as metas, estratégias, orientações e gestão de recursos. Engloba, ainda, as problemáticas e as respostas educativas para os alunos integrados no regime educativo especial no ano letivo 2018-2019. O mesmo fará parte integrante do projeto educativo e do plano anual de atividades da escola, de acordo com o que está estabelecido para aqueles documentos.



Monotorização / Avaliação

A avaliação/monotorização do Programa de Apoio Educativo desenvolver-se-á de modo contínuo, uma vez que se trata de um processo vivo, aberto e operativo, em que a flexibilização é condição necessária para a sua execução e é parte integrante da sua existência.

A avaliação permanente dos planos e projetos internos da escola, constitui a forma de avaliar o Programa de Apoio Educativo.

O nível de concretização deste Programa fica determinado pela execução dos planos e projetos da escola.

A avaliação é feita, mediante relatórios das estruturas educativas da Escola.

Todos os ajustamentos, reformulações e/ou adaptações que, porventura, venham a verificar-se neste programa, deverão ser alvo de acompanhamento, ao nível da avaliação, pelo Conselho Pedagógico.

Considerações finais

O presente Programa de Apoio Educativo contempla o Ensino Especial pois existem docentes, de vários grupos disciplinares, que consoante disponibilidade horária, estão destacados para apoio às turmas que contemplam alunos com Necessidades Educativas Especiais.

O presente é complementado com o Plano ProSucesso da EBI da Vila do Topo, que, após diagnóstico, estabelece medidas a implementar para superação de dificuldades.

Está também interligado com os Planos de Recuperação dos alunos, de onde constam a identificação e características das suas dificuldades, assim como as medidas de superação a implementar.



Parecer favorável do Conselho Pedagógico a ____/ ____/ ____

A presidente do Conselho Pedagógico

21

(Ana Bela Teixeira Oliveira)

Documento elaborado e aprovado pelo Conselho Executivo

A presidente do Conselho Executivo

(Maria da Graça da Costa Tavares)